

**Helena Carreiras**

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da Cerimónia de Apresentação do Dia da Defesa Nacional 2023**

Escola dos Fuzileiros, Barreiro, 13 de janeiro de 2023

É com grande satisfação que assinalamos hoje o lançamento anual de uma iniciativa de sucesso, como é o caso do Dia da Defesa Nacional. Após 18 edições, o DDN é hoje, reconhecidamente, um instrumento privilegiado na relação entre a Defesa e a população mais jovem. Nessa medida, é também um importante elemento de reforço da cidadania e de promoção da nossa relação com a sociedade.

Esta notável consolidação do DDN só tem sido possível através do esforço de todas as entidades envolvidas neste projeto. É por isso devido, antes de mais, um reconhecimento público do valiosíssimo trabalho que a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional tem levado a cabo, ano após ano, para assegurar que continuamos a chegar a mais jovens e que explicamos cada vez melhor e de forma mais completa aquilo que a Defesa Nacional faz pelo seu país. Para esta eficácia muito contribui também o

incansável trabalho levado a cabo pelas equipas de divulgadores em todo o território nacional, incluindo nas regiões autónomas, e que merece particular louvor.

Outra das razões para a maturidade do DDN prende-se com a importante colaboração prestada pelos Ramos e por todos os restantes parceiros envolvidos. O alargamento, em anos recentes, da rede de instituições do DDN é um sinal claro da diversificação do leque de temáticas e áreas que concorrem em igual medida para um conceito alargado de Defesa Nacional.

Os dados hoje aqui apresentados demonstram que o DDN continua a cumprir a sua função por inteiro. Não só se consegue tomar em conta a diversidade dos jovens – por exemplo, em termos do seu perfil escolar – como também se continua a verificar níveis de atratividade muito satisfatórios, com os seus

objetivos a serem bem compreendidos pelos jovens, independentemente da obrigatoriedade da iniciativa.

Tive, aliás, a oportunidade de observar de perto as atividades da última edição do DDN numa unidade de cada ramo das Forças Armadas: em Braga, Monte Real e Portimão. Nas três ocasiões pude testemunhar diretamente o entusiasmo provocado por um F16, a curiosidade de embarcar numa lancha da Marinha, ou as perguntas sobre a capacidade de uma Pandur – ou seja, um sincero interesse dos jovens em experimentar e conhecer em primeira mão os equipamentos militares.

Muitos não conheciam verdadeiramente as Forças Armadas ou nunca tinham tido um contacto próximo com esta realidade. Realço, por isso, este dado que escutámos ainda há pouco e que me parece particularmente importante: 69% dos jovens

consideram que a sua opinião sobre as Forças Armadas mudou para melhor após a participação no DDN. Muito embora seja apenas um dia, fica clara a importância do DDN e como é possível dar-mos a conhecer de forma eficaz e com efeitos muito positivos, gerando maior interesse sobre aquilo que fazemos regularmente. Esta é, aliás, outra das principais vantagens que o DDN oferece: permite conhecer aquilo que os jovens pensam das Forças Armadas – o que é decisivo para a avaliação e estruturação de políticas assentes em conhecimento.

Passada a sua idade de maioridade e ao entrar na sua 19ª edição, é assim possível afirmar que o DDN é hoje um projeto plenamente consolidado. Contudo, pode e deve continuar a evoluir. Com esse objetivo em mente, tenho transmitido indicações muito claras sobre os passos que devem ser adotados, em linha com algumas das sugestões de melhoria que os próprios jovens avançam quando questionados.

Em primeiro lugar, considero que se deve continuar a aprofundar os temas associadas à Defesa Nacional, proporcionando mais e melhor informação, de forma a que as pessoas percebam ainda melhor a complexidade e importância das questões de segurança e defesa, cada vez mais relevantes no atual contexto geoestratégico.

Em segundo lugar, julgo de particular importância que avancemos na interligação e coordenação do DDN com outros instrumentos complementares já existentes, ou que virão a ser criados de raiz, tal como já antecipado pelo Senhor Diretor-Geral. A relação com a sociedade é um pilar fundamental da política de Defesa Nacional, e muito embora o DDN assumam particular relevância neste domínio, não se trata de uma iniciativa isolada.

Cumpramos destacar, em particular, o fio condutor proporcionado pelo Referencial para a Segurança, a Defesa e a Paz, enquanto ferramenta especificamente desenhada para promover o conhecimento dos temas relacionados com a Defesa na comunidade escolar. Em 2022, celebrámos 21 novos protocolos para a implementação deste Referencial com o distrito de Santarém, e este ano será a vez da Região Autónoma dos Açores, sempre em estreita ligação com o importante trabalho de formação de docentes realizado pelo Instituto da Defesa Nacional.

Por outro lado, queremos continuar a dar a conhecer a importância da Defesa Nacional e das missões das Forças Armadas em idades mais jovens, de forma pedagogicamente pensada e numa lógica de promoção da cidadania, com impacto sobre as respetivas famílias e educadores.

Respondendo diretamente à vontade manifestada por cerca de metade dos inquiridos que revelaram interesse em passar uma semana numa unidade militar, e cumprindo também um objetivo definido no programa de governo, iremos lançar no verão um projeto-piloto baseado num contacto mais significativo e aprofundado com as forças armadas e a profissão militar. O objetivo será o de lançar um programa nacional alargado que oferecerá aos jovens a possibilidade de um contacto próximo, e mais prolongado, com as missões e capacidades militares e a sua relação com os objetivos abrangentes da Defesa Nacional. Esse trabalho será coordenado com outras iniciativas já existentes, sobretudo aquelas constantes do Programa de Divulgação das Forças Armadas do Estado-Maior-General das Forças Armadas, como é o caso do “Alista-te por um dia”.

Não esquecemos, igualmente, que o universo de possíveis participantes do DDN se estende além do território nacional, e



que alcança também os cidadãos portugueses que residam no estrangeiro, ou que aí tenham nascido e permanecido. Após um interregno provocado pela pandemia, estamos a trabalhar ativamente para retomar o DDN Comunidades, prevendo-se que venha a ter lugar ainda este ano no continente europeu, num dos muitos países que contam com uma significativa comunidade portuguesa, e numa perspetiva de crescente envolvimento da nossa Diáspora em todos os domínios da ação do Estado.

Esta sucessão de iniciativas tem, naturalmente, que primar pela coerência. Mas têm sobretudo que incentivar uma plena consciência daquilo que a Defesa Nacional representa enquanto garante de um Portugal livre e democrático. Esta é mais uma forma de concretizar um dos objetivos que defini como fundamental para o meu mandato: aproximar a Defesa da sociedade, informado mais e melhor. A Defesa Nacional é tanto mais forte quanto maior for o apoio social. Mas este é um

resultado que tem que ser conquistado, justamente, com abertura e clareza na definição de objetivos, e com transparência e respeito pelos cidadãos.

Senhores Chefes de Estado-Maior, minhas senhoras e meus senhores

Entre as suas funções, o DDN desempenha também um papel imprescindível ao proporcionar informação crucial sobre o modelo de profissionalização do serviço militar. Os dados aqui apresentados, no que respeita à dimensão do potencial de recrutamento, merecem uma especial referência.

Por um lado, são claros no domínio onde situam o problema. Ao contrário de outros países, não vivenciamos nenhuma crise de prestígio ou de legitimidade das nossas Forças Armadas. Elas são,

aliás, perçecionadas de forma muito positiva pelos nossos jovens e isto tem um enorme valor que não se deve desbaratar.

As opiniões recolhidas demonstram que o principal desafio reside na evolução da configuração sociodemográfica dos jovens, inclusive com relação às características que mais valorizam numa carreira. Não podemos responder a estas mudanças de forma rígida ou unilateral. Sem descaracterizar os nossos valores, sem colocar em causa os elementos essenciais que nos identificam e distinguem, temos de saber interpretar aquilo que os jovens procuram para também sermos vistos como parceiros de valor acrescentado no seu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional.

Os dados do DDN permitem antecipar que a propensão para o ingresso será mais baixa este ano. Os números do recrutamento,

ainda não consolidados, também apontam desde já para uma ligeira redução. Esta é uma realidade com a qual teremos de saber lidar, até porque não será uma questão exclusiva das Forças Armadas, ou imune às dificuldades sentidas noutros setores do país.

No entanto, é possível enfrentar esta situação. Destaco aqui o Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, cuja revisão me irá ser apresentada na próxima semana pela Comissão Coordenadora que constituí para o efeito. Este instrumento de planeamento irá apoiar a calibração de políticas na área e avançará, seguramente, um caminho bem definido, exigindo o compromisso de todos para a sua efetiva implementação. Um compromisso que implique a concretização das reformas que venham a ser identificadas, sem ficar dependente de ações avulsas para resolver problemas estruturais e complexos.

Podemos e devemos melhorar muitas dimensões daquilo que oferecemos aos mais jovens. Podemos e devemos reforçar a capacidade de atração, chegando a eles mais cedo, para que o ingresso nas Forças Armadas seja equacionado no momento em que estão a decidir o seu futuro, antes de terminar a escolaridade obrigatória. Acima de tudo, queremos atrair mais e melhor, para também podermos reter mais e melhor .

Neste âmbito, iniciativas como o DDN não irão, certamente, resolver os problemas imediatos de recrutamento e de efetivos, nem é esse o seu propósito; mas terão efeitos a médio prazo. A continuidade e evolução do modelo que tem sido seguido até à data ajudará a reforçar o nosso compromisso com a profissionalização, reforçando a valorização daqueles que, voluntariamente, escolhem as Forças Armadas.

Faço, por isso, votos de que as ações que irão ter lugar em mais de 30 localidades do país e em mais de 40 unidades dos três ramos das Forças Armadas ao longo de 2023 continuem a enfatizar o seu potencial multiplicador, reforçando os vínculos com uma sociedade mais envolvida e mais consciente do importante trabalho que a Defesa Nacional leva a cabo todos os dias, ao serviço do nosso país.

Muito obrigada.